

“Subir com o Cristo”

Chegamos a novembro, mês que inicia com a celebração de todos os santos e a comemoração de todos os Fiéis Defuntos.

Tratando da questão dos Fiéis Defuntos, a Igreja nos apresenta um documento sobre a questão do sepultamento de defuntos e a conservação de cinzas em caso de cremação, elaborado pela Congregação para a Doutrina da Fé, presidida pelo Cardeal Gerhard Müller.

Nas novas normas incluídas na instrução com o título “*Ad resurgendum cum Christo*”

(Subir com o Cristo) são proibidas algumas práticas, que são amplamente difundidas na atualidade entre os católicos, como a conservação das cinzas em casa, jogar as cinzas do defunto no mar ou usá-las para fazer lembrancinhas. A Congregação para a Doutrina da Fé também assinala que está totalmente proibida “somente em casos de circunstâncias graves e excepcionais, dependendo das condições culturais de caráter local, o Ordinário, de acordo com a Conferência Episcopal ou o Sínodo dos Bispos

das Igrejas Orientais, poderá autorizar a conservação das cinzas em casa”. “As cinzas, no entanto, não podem ser divididas entre os vários núcleos familiares e deve ser sempre assegurado o respeito e as adequadas condições de conservação das mesmas”.

O Papa Francisco aprovou esta instrução “para evitar qualquer tipo de equívoco panteísta, naturalista ou niilista, não seja permitida a dispersão das cinzas no ar, na terra ou na água ou, ainda, em qualquer outro lugar. Exclui-se ainda a conservação das cinzas cremadas sob a forma de recordação comemorativa em peças de joalheria ou em outros objetos, tendo presente que para

tal modo de proceder não podem ser adotadas razões de ordem higiênica, social ou econômica a motivar a escolha da cremação”.

A Igreja estabelece agora que “onde por razões de tipo higiênico, econômico ou social se escolhe a cremação; escolha que não deve ser contrária à vontade clara ou razoavelmente desejada do fiel defunto, a Igreja não vê razões doutrinárias para impedir tal prática; uma vez que a cremação do cadáver não toca o espírito e não impede à onipotência divina de ressuscitar o corpo.

Por isso, tal fato, não implica uma razão objetiva que negue a doutrina cristã sobre a imortalidade da alma e da ressurreição dos corpos.

Quanto as cinzas, estabelece a instrução, “devem ser conservadas, por norma, em um lugar sagrado, isto é, no cemitério ou, se for o caso, numa igreja ou em um lugar especialmente dedicado a esse fim determinado pela autoridade eclesiástica (autoridade da Igreja)”.

A instrução estabelece que “a conservação das cinzas em um lugar sagrado pode contribuir para que não se corra o risco de afastar os defuntos da oração e da recordação dos parentes e da comunidade cristã. Por outro lado, deste modo, se evita a possibilidade de esquecimento ou falta de respeito que podem acontecer, sobretudo depois de passar a primeira geração, ou então cair em práticas inconvenientes ou supersticiosas”.

É importante sabermos que essas proibições, se fazem necessárias, pois, “segundo a antiga tradição cristã, a Igreja recomenda insistentemente que os corpos dos defuntos sejam sepultados no cemitério ou em um lugar sagrado”.

A instrução recorda que em 1963, a Santa Sé estabeleceu que “seja fielmente conservado o costume de enterrar os cadáveres dos fiéis”, mas “acrescentando, ainda, que a cremação não é ‘em si mesma contrária à religião cristã’. Mais ainda, afirmava que não devem ser negados os sacramentos e as exéquias àqueles que pediram para ser cremados, na condição de que tal escolha não seja querida ‘como a negação dos dogmas cristãos, ou num

espírito sectário, ou ainda, por ódio contra a religião católica e à Igreja”.

Entretanto, a Congregação para a Doutrina da Fé destaca que “a prática da cremação difundiu-se bastante em muitas Nações” e “difundem-se, também, novas ideias contrárias com a fé da Igreja”.

O Vaticano (Igreja Católica) também recorda que “a inumação (o sepultamento) é, antes de mais, a forma mais idônea para exprimir a fé e a esperança na ressurreição corporal”.

“Enterrando os corpos dos fiéis defuntos, a Igreja confirma a fé na ressurreição da carne, e deseja colocar em relevo a grande dignidade do corpo humano como parte integrante da pessoa da qual o corpo compartilha a história”.

A Igreja adverte, portanto, que “não pode permitir comportamentos e ritos que envolvam concepções errôneas sobre a morte: seja o aniquilamento definitivo da pessoa; seja o momento da sua fusão com a Mãe natureza ou com o universo; seja como uma etapa no processo da reencarnação; seja ainda, como a libertação definitiva da ‘prisão’ do corpo”.

Fonte - ACI Digital -

<http://www.acidigital.com/noticias/vaticano-dita-normas-para-sepultura-de-mortos-cremacao-e-conservacao-de-cinzas-92894/>

INTENÇÕES DO MÊS

Pelas intenções do Santo Padre, o Papa Francisco, que neste mês pede:

Pelos Países que acolhem refugiados - Para que os países que acolhem um grande número de deslocados e refugiados sejam apoiados no seu empenho de solidariedade. E

também pela
leigos -

sacerdotes e os leigos colaborem no serviço à comunidade sem ceder à tentação do desânimo.

Colaboração entre sacerdotes e

Para que, nas paróquias, os

Peçamos ainda pelos nossos parentes e amigos falecidos!

A Igreja Católica Apostólica Romana, ensina que devemos (e podemos) ajudar os mortos com a nossa oração. Consagremos, portanto, neste mês, todos os nossos parentes, amigos e conhecidos que já partiram desta vida ao Sacratíssimo Coração de nosso Deus, para que, em Sua infinita misericórdia, lhes conceda a plenitude da alegria eterna.

Sagrado Coração de Jesus, eu espero e confio em Vós!

REZEMOS

Rezemos - Deus de bondade, vivemos num mundo em guerra, feita tantas vezes em teu nome, sem que aqueles que a fazem percebam o quanto vão contra a tua lei. Milhares de pessoas são obrigadas a fugir, para defender a própria vida e a das suas famílias. Abre o coração de todos, para que acolham os refugiados e lhes deem condições para reconstruir a sua vida.

Este mês, também te peço para que haja uma maior colaboração entre sacerdotes e leigos, no serviço das comunidades cristãs.

E ainda “Deus de infinita misericórdia, confiamos à tua imensa bondade aqueles que deixaram este mundo para a eternidade, onde Tu aguardas toda a humanidade redimida pelo sangue precioso de Cristo, morto para nos libertar dos nossos pecados.

Não olhes, Senhor, para as tantas pobreza, misérias e fraquezas humanas quando nos apresentarmos diante do Teu tribunal, para sermos julgados, para a felicidade ou a condenação. Dirige para nós o teu olhar misericordioso que nasce da ternura do teu coração, e ajuda-nos a caminhar na estrada de uma completa purificação. Que nenhum dos teus filhos se perca no fogo eterno do inferno onde já não poderá haver arrependimento. Te confiamos, Senhor, as almas dos nossos entes queridos, das pessoas que morreram sem o conforto sacramental, ou não tiveram ocasião de se arrepender nem mesmo no fim da sua vida. Que ninguém tenha receio de te encontrar depois da peregrinação terrena, na esperança de sermos recebidos nos braços da tua infinita misericórdia. Que a irmã morte corporal nos encontre vigilantes na oração e carregados de todo o bem realizado ao longo da nossa breve ou longa existência. Senhor, nada nos afaste de Ti nesta terra, mas em tudo nos dê o apoio no ardente desejo de repousar serena e eternamente em Ti. Amém.

Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao teu!

Reze: Pai nosso, Ave Maria, Glória.